

ave maria

EDITORA AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXVIII — 15 DE SETEMBRO DE 1976 — CR\$ 2,50

"VÁ QUEIXAR-SE PARA O BISPO"

17

SEMPRE E EM TUDO: GRAÇAS A DEUS!

PASTORAL DA JUVENTUDE: ESTORINHA SEM PÉ NEM CABEÇA

IGREJA E MAÇONARIA: UM GESTO CONCRETO

O ÍNDIO E O PROBLEMA DAS TERRAS NO BRASIL



*Merúri (MT)
O ritual fúnebre bororo
e a paz
do missionário salesiano
assassinado.*

*Até quando os homens,
contrariando a Cristo,
apelarão para a violência?*

Fotos de Antônio Carlos Moura Ferreira





Coloque os sonhos do seu filho no seguro do Top Club Bradesco. Você garante o futuro da sua família e o de milhares de crianças.

O seguro de vida e acidentes pessoais do Top Club Bradesco é a certeza que sua família tem de crescer do sonho até o futuro.

Você sente essa certeza quando tem nas mãos vantagens concretas como estas: o Top Club Bradesco tem os melhores planos do Brasil para seguro de vida e acidentes pessoais.

Você pode optar por um plano de maior valor, independente de carência ou taxa.

Qualquer que seja a sua idade - até o limite de 60 anos incompletos - o Top Club apresenta sempre o mais alto valor segurado pela menor mensalidade.

Todos os lucros do Top Club vão para a educação, roupas, saúde e alimentação de milhares de crianças em todo o Brasil.



E todas as mensalidades que você paga, e que debitamos na sua conta todo dia 25, você deduz do seu imposto de renda até o teto permitido.

O mais importante vem agora. Ao mesmo tempo que você protege sua família com o seguro do Top Club, você está dando escolas, alimentação e roupas para milhares de crianças em todo o Brasil. O Top Club é uma organização sem fins lucrativos, e todos, todos os lucros são destinados à Fundação Bradesco que cuida dessas crianças.

Agora, some todas essas vantagens à eficiência Bradesco e à garantia dos dois maiores grupos seguradores latino-americanos: Atlântica Boavista e Sul América.

Depois de um seguro do Top Club Bradesco sua família pode sonhar tranqüila com o futuro.

E milhares de crianças também.



TOP CLUB BRADESCO

garantido pelos Grupos Seguradores Atlântica Boavista e Sul América



Fundada a 28 de maio de 1898
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DFP,
n.º 499.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de
São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora
Ave Maria Ltda.

Diretor e redator: Athos Luís Dias da Cunha.

Diagramação e Arte: Cláudio Gregorin e Carlos Alberto Pereira.

Colaboradores: D. Vicente Scherer, Silva Neiva, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Elias Leite, Kênio Sná e Casemiro Campos.

Fichário: José Rodrigues de Almeida, Antônio Vaz Diniz e Fabiolo Ramos Caraméz.

Circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio Caetano Pereira e Afonso de Marco.

Redação e Publicidade: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 66-9296 — C. P. 615 01000 — São Paulo

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda.
Rua Martim Francisco, 636 (Santa Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em S. Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 2,50
Ass. anual (simples) .. Cr\$ 40,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 60,00

Representantes locais da AM:

São Paulo: Rua Martim Francisco, 636 — 3.º andar — Telefone 66-9296

AVISO AOS ASSINANTES

Brevemente o Irmão Antônio Sato visitará os assinantes da Ave Maria em Porto Alegre, RS.

O sr. Ernesto Guedes de Camargo, residente em São Carlos (SP), na rua Benedito da Silva, 1056, é nosso representante junto aos assinantes de São Carlos, Ribeirão Bonito, Dourado, Boa Esperança do Sul, Bocaina, Bariri, Itaju, Jau, Mineiros do Tietê, Dois Córregos, Brotas, Rincão, Matão, Taquaritinga, Sta. Ernestina, Dobra, Itápolis, Ibitinga, Boreborema e Novo Horizonte.



2.ª Assembléia
de Chefes
Indígenas
(Missão
Kururu, PA,
maio de 1975)
De pé, Índio
xavante;
à sua direita,
D. Tomás
Balduino,
Presidente
do CIMI



“VÁ QUEIXAR-SE PARA O BISPO”

Depois que a compaixão ativa de Jesus transformou o cansaço de segui-IO e o vazio da fome no relaxamento de piquenique, com o sanduíche de peixe circulando à farta sobre o à vontade de sentar-se na grama, Ele se esforça para elevar a multidão para a direção de Deus. Já sem a preocupação de que é corpo, cabe ao homem o anseio de ser para Deus. Jesus agora lembra a fome e a sede do eterno que a fé em sua pessoa deve despertar e saciar. “Aquele que vem a mim não terá fome e aquele que crê em mim jamais terá sede.” (Jo 6, 35)

Nas missas dominicais em paróquias onde os fiéis não estão pensando se vão ter o que comer para a semana, quando o vestir-se só os preocupa devido aos caprichos da moda, é indiscutível que o padre deve falar exclusiva e profundamente “só de religião”. Mas, perguntemos a nós mesmos se aqueles que sofrem as angústias do dia de amanhã serão capazes de prestar atenção em sermões teológicos. Também para eles é essencial a preocupação do eterno que, no entanto, só é possível com o sossego do temporal.

No ex-famoso livro “Quarto de Despejo”, Carolina de Jesus critica a pregação do frei que ia celebrar a missa dominical lá na favela. Que eles não deviam roubar... E a gente, que é padre, se pergunta: O que eu haveria de pregar lá? Claro que ninguém está dispensado de qualquer dos mandamentos de Deus. Não menos claro, porém, que os homens deveriam ter as condições de uma vida honesta para serem honestos também.

Quem goza de segurança na vida material, em vez de censurar sem exame os padres e bispos que “falam de política” (!), devia colocar-se no lugar deles. Que Evangelho há de ensinar o missionário para os índios a quem estão tirando o chão de debaixo dos pés? O padre que, deixada a Europa, preside há anos uma comunidade católica de posseiros, simplesmente há de ir embora com eles, obrigados a abandonar suas roças? E para onde?

Anos atrás, alguém, lembrado da antiga expressão “Vá queixar-se para o bispo”, perguntava como teria ela nascido. De repente, aqui e ali no Brasil ela voltou a ter sentido. É que às vezes os bispos são a última esperança de voz para aqueles que estão precisando de gritar.

Em abril, o bispo de Dourados (MT), D. Teodardo Leitz, apresentou-se num posto indígena, “havendo justificado receio de que um índio guarani seria torturado”, chegando a ser detido pela polícia federal. “Não quero sensacionalismo, não quero projeção pessoal e muito menos denegrir instituições nacionais. Espero que se apure a verdade e que se tomem as medidas acertadas para devolver a paz e a tranquilidade a três tribos: Terena, Caiuá e Guarani. A minha intervenção foi motivada tão somente por um imperativo de dever de bispo e de cristão que tem que defender aqueles que não têm defesa.” (Boletim Semanal da CNBB, 4-6-76) São palavras textuais de D. Teodardo.

O ÍNDIO E O PROBLEMA DAS TERRAS NO BRASIL

Apesar de o índio ser o "dono milenar da terra", no Brasil as áreas indígenas não estão, em sua grande maioria, sequer demarcadas. Se, ao

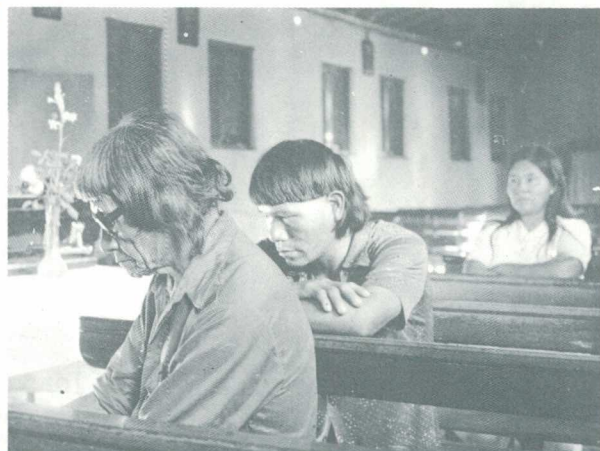
FOTOS de Antônio Carlos M. Ferreira



1 2 4

longo da história do Brasil, se registraram inúmeros conflitos de terra entre os indígenas e os colonizadores, o problema vem-se tornando muito mais grave nos últimos anos, com a abertura de novas fronteiras de expansão da agropecuária e mineração, determinada pelos interesses dos grandes capitais, o que deu origem ao duplo fenômeno de uma maior concentração da terra, e de sua transformação em objeto de especulação. A terra já não é um meio de trabalho, mas apenas uma mercadoria. Essa concepção é uma agressão ao universo cultural do índio. Os índios têm uma relação com a terra baseada na satisfação das necessidades da vida da comunidade, e não na busca do lucro. Eles não exploram a terra como nós o fazemos, destruindo o meio ambiente. Por isso, o respeito aos valores culturais indígenas exige que lhes reconheçamos o direito a uma extensão de terra maior, como garantia de seu equilíbrio e sobrevivência.

Agrava-se ainda mais o problema pelo fato de que as mesmas empresas capitalistas que invadem as terras dos índios estão igualmente expulsando posseiros e pequenos lavradores. Por esse motivo, algumas vezes, posseiros e trabalhadores rurais, esbulhados de seu meio de trabalho, são compelidos a ocupar áreas indígenas. É fácil perceber, todavia, que, por trás de eventuais invasões de pequenos lavradores contra as áreas indígenas, está a agressão do latifúndio capitalista que, em última análise, é o responsável direto e indireto pelo esbulho da terra dos índios. Aliás, queremos denunciar a cortina de fumaça que a FUNAI e alguns setores ligados aos grandes proprietários de terra estão lançando



- 1 — Homenagens fúnebres dos bororos às vítimas de Merúri (MT).
- 2 — A FUNAI se faz presente pelo seu Presidente, Gal. Ismarth de Araújo Oliveira (2.º à esquerda).
- 3 — Pe. Rodolfo Lunkenbein, salesiano.
- 4 — A recente expressão de dor pela agressão de quase 5 séculos.

sobre a opinião pública, mostrando toda invasão de área indígena como obra de posseiros. Na verdade, os choques entre posseiros e índios são relativamente pequenos. Os maiores problemas, muitas vezes promovidos ou, pelo menos, acobertados por órgãos do Governo, são causados pela invasão das terras indígenas pelas grandes companhias pecuárias, madeireiras e mineradoras, nacionais e multinacionais.

No caso concreto de Merúri, ocorreu algo semelhante. Segundo testemunhas oculares (ver p. ex. relatório do Pe. Ochoa), nem todos os participantes do ataque eram grandes fazendeiros. Alguns deles eram pequenos posseiros, que foram para lá iludidos e inflamados por alguns cabeças, estes, sim, grandes fazendeiros da área com

seus jagunços, bem motorizados, e armados e apoiados pela política e pelo comércio de Barra do Garças e Cuiabá. Nos dias seguintes ao crime, a imprensa divulgou declarações do próprio governador de Mato Grosso e do presidente da FUNAI, que aludiam à existência de um Sindicato da Morte no Estado, cujo objetivo seria a eliminação dos índios para ocupação de suas terras.

Uma das causas imediatas do conflito em Merúri foi, seguramente, o início da demarcação da reserva sem uma prévia solução do problema dos ocupantes, mediante reassentamento dos pequenos posseiros em outras áreas e a desapropriação, por interesse social, de alguns invasores que já possuíam outras terras fora dali.

CONCLUSÕES

Com a consciência de que "evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa Nova a todas as parcelas de humanidade, em qualquer meio e latitude e, pelo seu influxo, transformá-las a partir de dentro, e tornar nova a própria humanidade" (*), o Conselho Indigenista Missionário — CIMI — propõe-se a contribuir para essa transformação, definindo as seguintes posições:

1. Existem, no Brasil, mais de 700 mil posseiros ameaçados, como os índios, em seu direito à terra. Eles se situam entre os 10 milhões de famílias de trabalhadores brasileiros sem terra.

Por isso, vemos o problema das áreas indígenas situado no contexto mais amplo da distribuição irracional da terra em nosso país. Só com uma radical e profunda transformação da estrutura agrária brasileira, que beneficie a todos os trabalhadores rurais sem terra, será possível abrir o caminho para o reconhecimento pacífico do direito dos povos indígenas à terra.

2. Assim como defendemos o direito dos índios a uma extensão de terra compatível com as necessidades impostas por sua cultura, reafirmamos a importância de se respeitar e defender essa mesma cultura das pressões para uma integração rápida dos indígenas à sociedade nacional. É necessário que tenhamos a humildade e honestidade de desejar um intercâmbio e um diálogo com a cultura do índio, para que também a sociedade nacional possa se beneficiar dos valores das comunidades indígenas.

3. Há pouco mais de um ano, neste mesmo local, a primeira Assembléia Indigenista Missionária, promovida pelo CIMI, afirmava a necessidade de "os missionários, como pessoas e como Igreja, optarem por uma encarnação realista e comprometida com a vida dos povos indígenas, convivendo com eles, investigando, descobrindo e valorizando, adotando sua cultura e assumindo sua causa, com todas as suas conseqüências". Acreditamos que o padre Rodolfo Lunkenbein tenha selado, com o testemunho de sua morte, a aceitação desse princípio. Ao mesmo tempo, o sacrifício de Simão Cristino e seus irmãos Bororo que ofereceram sua vida para defender a do padre Rodolfo, constitui um apelo e uma exigência para que toda a Igreja Missionária do Brasil busque cada vez mais essa encarnação com o índio. Esperamos também que esta realidade constitua um chamado a todas as Igrejas do Brasil, no sentido de que a pastoral indigenista seja assumida integralmente no planejamento pastoral de conjunto.

(*) "Evangelii Nuntiandi", do Papa Paulo VI.

DECLARAÇÃO DO CIMI (excertos)
Goiana, 25 de julho de 1976.

CIDADES DO MEU BRASIL

CATAGUASES (MG) — "no calor" da industrialização

O nome dado à nova vila se deve ao Cel. José Vieira, em lembrança do córrego "Cataguases", que banha a fazenda do Bom Retiro (Município de Prados), onde ele nasceu. Corresponde, em sua origem, ao nome de uma tribo organizada que dominava o sul de Minas, ao expirar do século XVII, e que, entre todas, mais atemorizava os bandeirantes paulistas. Para estes todo o sertão aurífero era primeiramente conhecido pelo nome de Cataguases, corruptela do original "catu-auá", segundo alguns, e assim significaria "boa gente". Para outra versão, quer dizer "povo que mora no país das matas" e ainda "terra das lagoas tortas".

Situada a sudeste do Estado de Minas Gerais, Cataguases tem 167 m de altitude e a temperatura apresenta as médias: máxima — 39°; mínima — 24°,75.



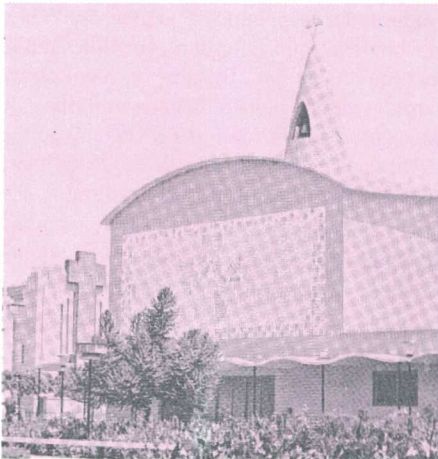
Seu aspecto é contrastante, desde a velha ponte metálica sobre o rio Pomba, que corta a cidade, até a moderna matriz de Sta. Rita, com mural em azulejos de Djanira, e o Colégio Estadual (3 mil alunos), projeto de Oscar Niemeyer. Tem ainda Bruno Giorgi e Portinari.

Havia até há pouco 20.128 eleitores.

Entre os 154 estabelecimentos industriais citam-se a "Cia. Manufatora de Tecidos de Algodão", a "Indústria Química Cataguases", a "Fundição Cataguases", a "Cia. Mineira de Papéis" e "Estopan".

Principais produtos: cana, milho, arroz, fumo, bovinos, suínos, eqüinos e caprinos.

Colaboração de Júlia Zorzi de Souza.



DIRETAMENTE DE NOSSAS MATAS PARA SUA IGREJA INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS

JUSTINIANO NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

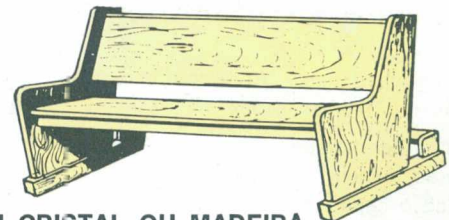
Peça um banco para demonstrações a:

Rua INÁCIO DE ARAÚJO, 104 — Fone: 93-3945

Cx. Postal 52 — 01000 — São Paulo

FABRICADOS EM IMBUÍVA DE 1.ª QUALIDADE,
COM SECAGEM DE OITO ANOS.

Serraria e fábrica
em Santa Catarina
Depósito e Escritório
em São Paulo



BANCOS EM CRISTAL OU MADEIRA

**DÊ UMA ASSINATURA DA REVISTA AVE MARIA A UM AMIGO SEU.
VOCÊ ESTARÁ DIVULGANDO A MENSAGEM CRISTÃ.**

Consultório Popular

CRITÉRIOS DE VESTIR-SE

1.577 *E esses padres que andam no esporte, calça verde e camisa vermelha? Na minha opinião, padre é um enviado que Deus deixou para dar bom exemplo. Não entendo mais nada. (A.C.)*

Em primeiro lugar, rogo-lhe que reflita com isenção de ânimo a fim de perceber em seu julgamento uma certa inversão de valores. Antes de condenar o mau gosto de muitos padres ao vestir-se (o que é uma realidade), devia considerar o zelo com que se dedicam aos irmãos no serviço da fé cristã. Um padre dedicado, sacrificado, facilmente ganha a estima dos fiéis, mesmo que seu guarda-roupa deixe a desejar.

Depois, parece que a consulente perdeu uma boa ocasião para julgar bem dos outros. Por que haveremos sempre de levar tudo para o lado mau? Não existem aspectos bons para a gente supor?

Talvez o padre, num bairro humilde, quis adaptar-se ao modo de apresentar-se dos moços operários! Talvez simplesmente ele veste a roupa que lhe deram de presente!

É preciso que nosso critério de julgar as pessoas seja, em vez de superficial e apressado, bem intencionado e indulgente.

O FILHO DO HOMEM

1.578 *O que Jesus queria dizer com esta expressão: O Filho do Homem que tantas vezes aparece nos Evangelhos? (D.P.)*

Encontramos umas 70 vezes esta expressão nos lábios de Jesus.

"Filho de homem", melhor do que "Filho do homem", era um giro da língua hebraica e depois aramaica que significava simplesmente "homem". Filho de homem não é homem? Este modo de falar é estranho ao nosso linguajar de hoje.

Assim, o salmo 8, 5 diz na primeira parte do paralelismo: "Que é o **homem** para que dele te recordes" e repete através de sinônimos na segunda parte: "e o **filho de homem** para que dele cuides?"

Jesus estaria, pois, dizendo: "O homem que eu sou..."

Mas, no livro do profeta Daniel (cap. 7), a expressão "Filho de Homem" toma um sentido diferente e elevado. Opõe-se ao termo "bestas" como o divino ao satânico. Representa o povo de Israel e o futuro reino de Deus em oposição aos reinos terrestres. E a tradição judaica posterior o interpretou como um Salvador celeste, pessoal.

Dentro deste modo de interpretar, Jesus poderia ter escolhido a expressão "Filho de homem" que tinha um primeiro sentido corriqueiro de "eu, homem" e, além disso, sugeria uma alusão à sua missão de Messias e à sua natureza divina. O termo "Messias" para os ouvintes de Jesus dava muito a entender um rei temporal.

No julgamento de Jesus (Mt 26, 62-66), o Sumo Sacerdote compreende o "Filho de homem" e o restante da frase no sentido messiânico e de filiação divina, tachando-o de blasfêmia.

PROBLEMA MAL COLOCADO

1.579 *Como explicar que alguns nascam ricos e outros, pobres? (Leitor)*

Não é preciso explicar no aspecto religioso, porque ninguém nasce rico ou pobre. Não nascemos todos iguais em tudo: nascemos homens ou mulheres; louros, morenos ou pretos; grandes ou pequenos. Algumas destas diferenças são exigidas para constar nos registros de nascimento. Mas nos registros não se escreve se alguém nasceu rico ou pobre. Os recursos da natureza, colocados por Deus à disposição da humanidade para sua honesta sobrevivência, são repartidos bem ou mal pelos homens entre si.

No entanto, se as leis de um Estado não mandam escrever no papel se o nenê nasceu rico ou pobre, elas podem criar, por outros papéis, circunstâncias para

que uns acumulem e outros fiquem sem. E, sem nada para começar, cada vez menos o indivíduo poderá desenvolver suas capacidades de um trabalho convenientemente remunerador. E que um trabalho não seja convenientemente remunerador, já não é lei da natureza, mas leis circunstanciais dos homens.



ASSINANTES EM FESTA

Em Guaxupé (MG), aos 3 de agosto p.p., D. **Amélia Prósperi**, nossa antiga assinante, comemorou o seu centésimo aniversário, lembrado com muito carinho pelos filhos, netos, bisnetos, dois tataranetos e amigos. Em sua residência foi celebrada a santa missa pelo vigário, Mons. Hilário.

Em Dobrada (SP), **Arnoldo Roveri** e **Inês Basaglia Roveri** agradeceram a Deus os 50 anos de casados, aos 9 de junho p.p., com os 5 filhos e 11 netos. Um dos filhos, o Pe. Edénir, veio de Itápolis com uma caravana para participar.

Em Curitiba, aos 4 de setembro p.p., **João Ângelo Estradioto** e **Maria Estradioto** celebraram as bodas de ouro.



NA PAZ DO SENHOR



Em Itamarati (MG): **Armanda Rodrigues Gomes**, aos 12 de julho de 1976; mãe de nosso seminarista de Teologia, Francisco Rodrigues da Silva, CMF.

Em Elias Fausto (SP): **Laurindo Elias de Almeida**, aos 6 de julho de 1976; primo de nosso propagandista Irmão Joaquim Castro, CMF.

Em Itajubá (MG): **Luísa Figueiredo Leite**, aos 12 de julho de 1974;

Dr. **Vicente Sanches**, aos 27 de janeiro de 1976;

Elvira F. Salomon, aos 9 de março de 1974.

Fábrica de Armas (Itajubá): **João Ribeiro**, aos 24 de maio de 1976;

Regina Mandolizzi, aos 6 de fevereiro de 1976.

Em Maria de Fé (MG): **Raimundo José de Sales Tótoro**, aos 12 de maio de 1976.

Em Delfim Moreira (MG): **Benedito Rodrigues Ferreira**, em 1 de março de 1976; pai do Pe. Antônio Cortez Ferreira, MSCJ, e da Irmã Maria do Carmo Ferreira, F.N.S.S.C.

Em Ouro Fino (MG): **Sebastião Ferreira**, aos 25 de maio de 1976.

Em Piranguinhos (MG): **Luiza Gonçalves Torres**, aos 17 de outubro de 1974.

Em Tubarão (SC): **Aida Hülse**, aos 2 de julho de 1976;

Elisa Sampaio Correa, aos 7 de julho de 1976.

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

PASTORAL DE JUVENTUDE : ESTORINHA SEM PÉ NEM CABEÇA



Era uma vez um grupo de jovens que não gostava de meditar.

Quando alguém lia um trecho de artigo ou de livro, eles apenas ouviam. Só. Quando o vigário mandava ler algum artigo de revista, eles apenas liam. Só.

Quando o coordenador os dividia em grupo a fim de melhor aprofundarem algum tema, eles agüentavam quinze ou vinte minutos. E só.

Quando alguém os convidava a rezar, eles davam um jeitinho de fazer quinze ou dez minutos de oração e depois iam brincar lá fora.

Quando o conferencista recomendava um livro para lerem, dois ou três o liam, os outros passavam por cima do índice e passavam pelos títulos. Nada mais que isso.

Decididamente, aquele não era um grupo disposto a pensar.

Não pensava e não gostava de pensar.

Não meditava e não gostava de meditar.

Não lia e não gostava de ler.

Não rezava e não gostava de rezar.

Não tinha interiorização alguma.

Não obstante, era um grupo de Igreja. E dos mais badalados.

Um dia chegou lá um padre, metido a reformador, que propôs à turma apenas uma coisinha:

— Que aprendessem a ler um livro em quinze minutos.

— Como? Perguntaram todos. Ler um livro em quinze minutos?

— Isto mesmo. Assim aprenderão a ler, a estudar e a meditar com maior proveito.

Pediram explicações.

Ele não perdeu tempo em palavras. Tomou nas mãos um livro de setenta páginas e dividiu o grupo em número de doze; tantos quantos os capítulos do livrinho. Cortou o livro com uma gilete e deu um capítulo para cada grupinho. Deu-lhes quinze minutos para lerem o livro e resumirem o que haviam lido. Depois pediu que cada grupo dissesse aos demais o que haviam lido. Assim, no curto espaço de uma hora, cem jovens haviam lido todo um livro de setenta páginas.

Aos poucos o grupo aprendeu a ler em comunidade, a estudar em comunidade e a meditar em comunidade, pois cada qual se sentiu responsável pelo que lia e procurava explicar a todos o que realmente entendera da leitura.

Naquele grupo hoje a turma gosta de ler, rezar e meditar. Não é isto uma formidável utopia? Então, por que não experimentam?

Uma utopiazinha até que faz bem ao coração da Igreja...

O que às vezes falta na pastoral de juventude não é bem a quantidade, nem mesmo a qualidade e, sim, a criatividade. E tudo daria muito certo, se os grupos de vivência lessem um pouco mais e estudassem a sua fé. É incrível o que acontece quando a gente alarga os horizontes, lendo e aprendendo com os outros.

Aviso à turma jovem: na Igreja Católica aqui, no Brasil, há bem umas vinte revistas e uns cinqüenta jornais católicos esperando gente interessada em ler o que eles dizem. Livros, então, nem se fala! VAMOS ESTUDAR UM POUCO MAIS AS COISAS DA NOSSA IGREJA? Amém, amém, amém e assim seja.

SEMPRE E EM TUDO: G

Na porta da capela

Faz cinco anos que a Irmã Maria da Eucaristia passa os dias e as noites inteiras sentada numa poltrona em frente da capela. Com o coração dilatadíssimo e o esôfago por ele comprimido, deve alimentar-se apenas de líquido. Perdeu 40 quilos, a metade de seu peso. Pessoas dedicadas lhe preparam tudo com amor.

Pergunte-lhe como se sente, tão restrita a um lugar e a uma atividade, e a Irmã, que nunca perde o fio da meada da bondade de Deus, assim se explica:

— Passar de uma vida muito ativa para a inação quase completa, pareceu-me difícil. Depois de alguma reflexão, concluí: Ainda que nada faça, nada poderia fazer de melhor, pois faço a vontade de Deus. Portanto, “Deo gratias” e a paz e a alegria retornaram. Nesta poltrona em frente à capela, devo continuar a louvar e agradecer a Jesus as inúmeras graças recebidas.

— Irmã Maria da Eucaristia, conte-nos como tudo aconteceu.

— Lutava na direção de um estabelecimento de ensino. Dificuldades não faltavam como não faltavam também, com as graças de Deus, as grandes amizades e apoio das irmãs, alunas e suas famílias. Conte sobretudo com a incalculável ajuda de um diretor espiritual que, por mais de vinte anos, dirigiu-me segura, bondosa, firme e santamente. Não lhes devo a eles e a Deus perene ação de graças?



1960. Aí é que o Senhor me esperava para uma vida mais contemplativa. Dois enfartes me prostraram num leito da Santa Casa. Fiquei imóvel por 60 dias com o risco de duas horas apenas de vida. Nunca, porém, as cruzes são maiores que as graças para enfrentá-las. Dedicção extraordinária do médico e carinho especial das irmãs monitoras e enfermeiras. Foram dias de abandono nas mãos do Pai. Sertia-me feliz e em paz.

Reinício relativamente as atividades, sem mais responsabilidades. O apostolado com a juventude prosseguiu por mais 10 anos, até que novo ataque cardíaco obrigou-me à inação em 1972.

— Você encontrou algum modo de continuar o apostolado externo, mesmo aí fixa a um lugar, irmã?

— Sim, com as visitas diárias das pequenas do primário. Corações puros onde qualquer boa palavra medra, como a semente em terra fértil. Por meio delas faço a “campanha do terço em família” nos meses marianos de maio e outubro, e outros apostolados junto aos pais. Como recebem com agrado a palavra de Deus! Não é tudo isso motivo para grande louvor e agradecimento a Jesus sacramentado?!...



RAÇAS A DEUS!

Na família cristã começa a vocação religiosa

— Como nasceu e se confirmou a sua opção pela vida de freira?

— Nasci num lar católico de pais modelos, lar de grande união entre quatro irmãos. Suas virtudes e piedade despertaram-me o desejo de uma total consagração a Deus, logo após a primeira eucaristia.

Já então me sentia impelida a agradecer a Deus os favores e suplicar insistentemente a cura de minha mãe, recorrendo à missa e comunhão diárias. "Deo gratias!"

Fiz-me religiosa de São José, sempre com o coração voltado para a Eucaristia, devoção acentuada de minha santa mãe.

Após estudos, ida à Europa. Agora podia realizar meu grande ideal.

Minha mãe não permitiu que chegasse até mim a frase do médico: "Mandem buscar a filha e a mãe ficará boa."

"Não peço nem um dia, tão certa estou da felicidade de minha filha!"

Deus, porém, não se deixa vencer em generosidade. Providencialmente, achava-me em São Paulo e pude estar à sua cabeceira durante suas doze últimas horas de vida.

No ano seguinte perdi meu bondoso pai. Alguns anos depois, uma irmã querida e um irmão médico, cristãos de fé viva e operante.

Nova razão para agradecer a Deus um lar bem organizado, cheio de amor e fraternidade, enquanto hoje são tão comuns os lares desfeitos pela incompreensão dos pais e abandono ou rejeição de parte dos filhos.

A vida, um hino de gratidão!

Irmã Maria da Eucaristia nos dá seu último recado:

— Se mesmo os irracionais, como os pássaros com seus gorjeios, as flores com seus perfumes, os frutos com seus sabores, louvam a Deus realizando o fim para que foram criados, como não deveríamos nós transbordar louvores e agradecimentos ao nosso Criador?

Cada criatura humana, refletindo nas centenas de favores que recebe num só minuto de vida (saúde, inteligência, órgãos dos sentidos perfeitos para a comunicação com o exterior, perfeito funcionamento das atividades fisiológicas, bem-estar profissional, etc.), tudo isso durante os 15, 25, 50 ou 70 anos de existência, não encontrará razões suficientes para ser uma alma eucarística, um verdadeiro louvor a Deus Pai que nos criou, a Deus Filho que nos remiu, e ao Deus Espírito Santo que nos santificou e dá santas inspirações?

Seja meu testemunho apenas um lembrete para que cada leitor realize o fim para o qual foi criado: conhecer, amar e servir a Deus.



SERENIDADE CRISTÃ DIANTE DA MORTE

Há pouco mais de três anos, esta revista desejava a D. José de Matos Pereira, CMF, que fora seu diretor por 8 anos (1957-1965) um "fecundo e longo apostolado" em bem da novel diocese de Barretos (AM, 28/5/1973). Mas este ano D. José ouviria o chamado de Deus. Definhando dia a dia, principalmente depois da tentativa de operação no dia 14 de junho, o desejo de trabalho e o otimismo de D. José lhe ditavam planos de recomeçar logo, antes de um mês, a direção da diocese. A morte, truncando prematuramente seu episcopado, não estava em suas previsões. Duas semanas antes de falecer, ao lhe comunicarem o real estado de sua saúde, passou a encarar a morte dentro da serenidade compatível com a genuína fé cristã. A despedida que ditou à sua diocese ao jornalista J. Barros Monteiro Filho, sem expressões dramáticas, sem lamentações, nos dá a medida de sua vivência cristã:

"Aos meus queridos diocesanos: Seguindo o chamamento de Deus, deixo esta diocese que muito amei e pela qual acredito ter feito aquele pouco que lhe poderia fazer. Agradeço de coração a todos aqueles que rezaram durante minha enfermidade, pois foram alívios em meus sofrimentos e certamente me alcançaram de Deus a graça de uma maior conversão a Ele.

Por todos ofereci sempre meu sofrimento. Agradeço a ajuda sempre valiosa de nossos padres, religiosas e leigos militantes. Tenho a satisfação de saber que por essa ajuda a diocese, com a graça de Deus, caminha bem.

A todos os diocesanos minha despedida amiga, até nos encontrarmos no Céu."

D. José faleceu ao anoitecer de 12 de agosto. Seu corpo foi velado na catedral com sucessivas missas muito participadas pelo povo, enquanto um avião espalhava sobre a catedral as rosas oferecidas para esta despedida. A missa exequial e o enterro foram celebrados no dia 14 pelo Cardeal Paulo Evaristo Arns, pelo Arcebispo de Ribeirão Preto, D. Bernardo Miele, por mais dez bispos, mais de vinte sacerdotes e alguns diáconos. Era de ver, à frente da multidão, a presença veneranda de D. Mariquinha, mãe de D. José, com 92 anos, enquanto o outro filho também claretiano, Pe. Luís de Matos, concelebrava as cerimônias.

UMA SIMPLES CORDA...



Logo depois da Ressurreição de Cristo, as inúmeras conversões diárias provocaram forte reação da parte dos inimigos de Jesus que perseguiram os novos cristãos, prendendo ou matando sumariamente.

Um dos perseguidores, talvez o mais terrível, era Saulo de Tarso, que só respirava ameaças e morte contra os discípulos. Um dia, quando ele viajava para Damasco, com a incumbência de levar presos todos os homens e mulheres seguidores de Jesus, viu-se subitamente cercado por uma luz resplandescente e ouviu uma voz que lhe dizia: — “Saulo, Saulo, por que me persegues?” — “Quem és, Senhor?” — “Eu sou Jesus a quem persegues” — “Sr., que queres que eu faça?” — “Levanta-te, entra na cidade. Aí te será dito o que deves fazer.”

A partir daquele instante, sua vida foi transformada. Ele passou de perseguidor a perseguido.

Em Damasco seus inimigos vigiavam todas as portas da cidade para que ele não pudesse escapar com vida. A Bíblia conta como os discípulos (deviam ser dois ou três) o le-

varam durante a noite, andando pelas ruas escuras. Um deles levava uma corda, outro uma cesta. Andavam devagar e falavam baixinho, encorajando uns aos outros. Ao chegarem junto do muro, subiram, amarraram a corda na cesta, ajudaram o jovem Saulo a entrar e deixaram descer lentamente do outro lado, até o chão. A vida de Saulo estava poupada.

Os homens que seguraram a corda naquela noite escura para Saulo escapar, não sabiam que ele seria o grande Apóstolo Paulo, talvez o maior cristão de todos os tempos. Tudo que eles sabiam era que ele era um homem que os havia odiado e agora os amava, que estava sendo perseguido e ameaçado de morte por amor a Cristo. Então eles seguraram a corda para ele.

Quando você estiver ansiosa, sem poder dormir, quando todas as coisas parecerem erradas ao seu redor, é uma boa hora para pensar que Deus confiou uma corda em suas mãos.

Os discípulos daquela noite ficaram tentados a soltar a corda que machucava suas mãos. Eles tinham medo, pois sabiam que, se fossem apanhados, não

somente Saulo, mas todos eles seriam mortos. Mas não largaram a corda.

Quando a “sua” corda estiver muito pesada, lembre-se de que você, talvez, seja a única a quem Deus confiou aquela particular corda. E depois a sua cesta pode estar quase tocando o chão do outro lado.

Você pode ser mãe de família preocupada com as finanças... com problemas dos filhos na escola... Você pode estar doente. Pode ter recebido notícia de um diagnóstico assustador! Pode estar com um filho em perigo de vida. Não largue a corda!

Eles não sabiam que Saulo de Tarso seria o Apóstolo Paulo. Eles não sabiam que algum dia ele escreveria quase a metade do Novo Testamento. Não sabiam que ele seria o grande Evangelista, o Apóstolo, o Pregador que abalaria o mundo! Eles não sabiam nada disso. Ele era apenas alguém que precisava de auxílio e eles seguraram aquela corda!

Lembre-se: Você pode ser a única pessoa que Deus colocou na ponta da corda! Segure-a com força. O céu pode estar próximo. Segure com fé porque sua cesta de milagres pode estar quase tocando o solo. Mesmo que seja difícil, que o atrito da corda faça sangrar suas mãos. Pense quanto será bom ficar de pé novamente! Especialmente quando você se apóia em Deus!



CORRESPONDÊNCIA

HILDA LURDES DE SOUZA — Botucatu, S.P. — Seguiu carta diretamente com as explicações pedidas.

MARIA APARECIDA CESÁRIO — Belo Horizonte, MG. — Atendendo ao seu pedido, enviei o seu endereço para o Curso de Economia Doméstica por Correspondência.

SURPRESAS DE MAIONESE

Esse molho gostoso e dourado é tão versátil, que estamos sempre descobrindo novas combinações e novos usos para ele. Tanto melhora as sopas, dá vida aos canapés, como surpreende aparecendo num bolo delicioso!

* * *

SOPA VERDE CREMOSA — Faça uma sopa de ervilhas para 4 pessoas. Antes de servir, misture 1/4 de xícara de maionese e 1 colher de limão.

* * *

AIOLI (ou Maionese de Alho) — Misture: 2 xícaras de maionese; 2 dentes de alho esmagados; 1/4 de xícara de mostarda; 6 azeitonas pretas picadas, sal e pimenta ao paladar. Gele por uma hora.

Esse molho é clássico. Serve com peixe, batata cozida, legumes cozidos ou misturando na Sopa de Peixe, a extraordinária BOUIABASSE.

* * *

BOLO DE MAIONESE — Misture numa tigela: 1 xícara de açúcar; 1 xícara de água; 1 xícara de maionese e 1 colherinha de baunilha. Depois de bem misturados, acrescente, com movimentos envolventes, 2 1/4 de xícara de farinha de trigo; 1 1/2 colherinha de bicarbonato; 1/4 de xícara de chocolate em pó; 1/8 de colherinha de sal. Despeje em uma forma untada e enfarinhada e leve a assar em forno pré-aquecido, temperatura regular (180°), por 30 ou 40 minutos. Esfrie, depois vire num prato. Cubra com glacê de chocolate.



Com esse interessante porta-sabonete, você poderá encontrá-lo durante o banho, mesmo com os olhos fechados, puxando o cordão que deverá ficar preso na saboneteira, ou no... pescoço.

É feito em crochê e serve para qualquer tamanho. Bom para presentear o homem que sempre se esquece do sabonete no chão do chuveiro.

Você vai precisar de Linha Mercer Crochê Corrente N.º 20, um novelo da cor desejada e uma agulha para crochê Corrente n.º 3.

Abreviações: — tr — trancinha; mp — meio ponto de crochê; cd — pt de crochê duplo (pt baixo); rep — repita; seg — seguinte.

Comece com 5 tr e una com mp para formar um anel.

MODA PRÁTICA Vestidinhos de... Fronhas

É uma idéia originalíssima transformar fronhas em vestidinhos! São tão fáceis, que você poderá fazê-los na perfeição, mesmo que não tenha nenhuma prática de costura.

Escolha uma fronha estampada para cada menina, ficando mais curto ou mais longo, conforme a altura dela. Eles ficam muito engraçadinhos semilongos, como nas fotos, mas, se preferir curtos, basta cortar no fundo da fronha, antes de abrir o decote e as cavas.

A parte aberta da fronha é deixada para a barra, que já está com a bainha feita. No centro do fundo, corte o decote (de mais ou menos 20 por 3 cm). Meça uns 3 cm do canto para baixo, dos dois lados, e corte as cavas de 10 cm, mais ou menos.

Experimente o vestido, alfinetando uma costura inclinada nos ombros para que a caída fique perfeita desde o decote à barra. Recorte o decote maior, se for necessário. Se quiser decote pequeno (que não passe pela cabeça), faça uma abertura nas costas arrematando com um viés e pregando um botãozinho.

Do lado avesso, abaixo da cava, marque a altura da cintura com alfinetes e costure um cadaço em toda a volta. Entie um elástico para franzir. Se preferir, poderá costurar um bordadinho estreito pelo lado direito e enfiar uma fita que amarra franzindo a cintura.

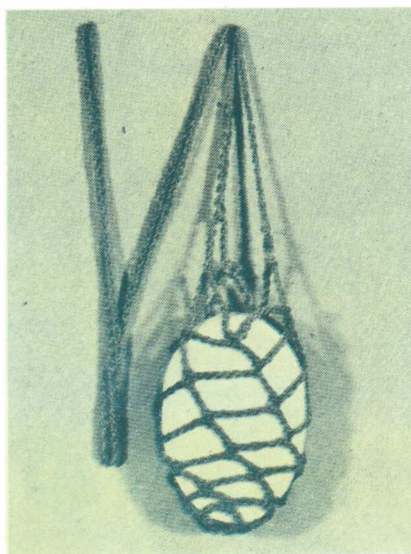
Esta roupinha tem todas as vantagens das fronhas modernas que vêm com estampados maravilhosos e muitas são do tipo lava-e-usa sem precisar



passar a ferro. Enfeite ao seu gosto com babadinhos de renda ou bordados, sinhaninhas coloridas ou fitas. As meninas terão vestidinhos novos, fáceis de vestir e de lavar para baterem, por aí, durante o verão.



ONDE ESTÁ O SABONETE?



1.^a Volta: — x 5 tr mp no anel. Rep de x duas vezes, 3 tr, cd na alça seg.

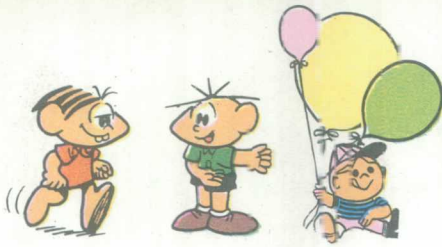
2.^a Volta: — x 6 tr, mp na seg alça de 5 tr. Rep. de x mais duas vezes, 4 tr, cd na alça seg.

3.^a Volta: — x 6 tr, mp na seg alça de 6 tr, rep de x mais duas vezes, 4 tr cd na alça seg. 4.

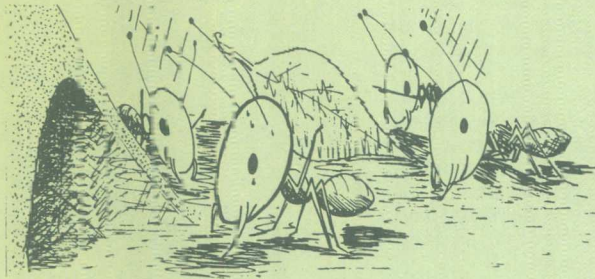
4.^a e 5.^a Carreiras — x 8 tr, mp na alça seg, rep de x mais duas vezes, 6 tr, cd na alça seg.

6.^a à 8.^a Carreira: — x 10 tr, mp na alça seg, rep de x mais duas vezes, 6 tr cd na alça seg. Arremate.

CORDÃO — Emende o fio a qualquer alça de 10 tr e faça uma trancinha de 85 cm de comprimento. Emende a ponta à alça no lado oposto.



ODE À FORMIGA



*O formigueiro é um Estado
De notáveis proporções...
Governa imensas cidades,
Onde há formiga aos milhões!*

*Lá não há burocracia,
Nem papelório encaixado...
Dentro de sua hierarquia,
Todos são servos do Estado.*

*Os conselheiros de Estado
Têm enorme competência,
Pois seus planos sempre vencem
— Nunca houve uma falência!*

*Há Ministro da Fazenda?
Deve haver da Educação;
O líder é o da Agricultura
— Que é a nossa perdição...*

*A outra pasta importante
Deve ser da Viação.
Pois, nas "plantas" as formigas
Trabalham com perfeição.*

*Suas cidades têm tuão:
Ruas, túneis e canais;*

*Mas não conhecem tratores
— Só recursos naturais!*

*Há formiguinhas pastoras
Que apascentam o seu gado...
As vacas — são os pulgões
Que dão leite adocicado.*

*Também plantam suas hortas
Sobre as folhas que cortarem;
Mas, comerão as colheitas
Só quando as chuvas chegarem...*

*Por que buscar no estrangeiro
Engenheiro sabichão?!
O formigueiro é uma escola,
Que ensina com perfeição.*

*Quando o brasileiro dorme,
Se descuida e não trabalha,
A formiga vence a luta
E o Brasil perde a batalha!*

Vivaldina Queirós Martins

(Do livro "Arco-íris", 1964)

A SANTIDADE NÃO PASSA



Confirmando para o mundo de hoje a perenidade de uma vida heróica de fé cristã vivida no século XV, o Papa Paulo VI proclamará oficialmente SANTA a Madre Beatriz da Silva, aos 3 de outubro que vem, na Basílica Vaticana.

Beatriz da Silva nasceu em terras portuguesas no ano de 1424. Foi dama de honra da rainha D. Isabel, esposa de D. João II, rei de Castela, de 1447 a 1450. Viveu reclusa num mosteiro de cistercienses em Toledo (Espanha) por mais de trinta anos. Fundando em 1484 a Ordem da Imaculada Conceição, passou para a plenitude da vida em 1490, deixando após si a esteira luminosa de sua heróica santidade.

As Monjas Concepcionistas do mundo inteiro, suas filhas espirituais, aguardam, com incontida alegria, o grande acontecimento de sua história, qual seja a canonização de sua Fundadora.

LIVROS RECEBIDOS

MARIA, EXEMPLO DO CRISTÃO — José Cegalla — Págs. 174 — Editora Santuário, 1976 — Cr\$ 20,00.

Como sugere o título, a compreensão da santidade, da missão e da atitude de Maria repercute em nosso próprio modo de agir. Leitura fácil, geralmente em breves capítulos.



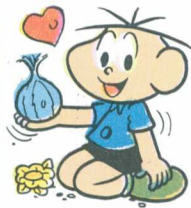


DIVERTIMENTOS



1	2		4	5	6
2			3		
4		3			
5					

586



D. 1974 MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES LTDA

C	A	V	A	L	O	C	V	E	C
A	P	A	P	A	G	A	I	O	E
C	E	C	O	B	A	R	A	P	G
H	R	A	M	G	A	N	S	O	A
O	U	V	U	S	A	E	N	R	T
R	B	U	R	R	O	I	O	C	O
R	C	A	B	R	A	R	A	O	R
O	E	G	A	L	O	O	H	A	N
M	A	C	A	C	O	P	A	T	O

ENCONTRE 15 NOMES DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NO DIAGRAMA ACIMA!



CRUZADINHAS HORIZONTAIS
 1-BIFE ACEBOLADO É FEITO COM BIFE E ---
 2-ATMOSFERA.3-O QUE É SALGADO CONTEM--- 4-RAIVAS. 5-VAGAROSO.

VERTICAIS
 1-IRMÃO DE ABÉL.2-ENGANO. 3-VENTO.4-O BIDU ADORA. 5-ALI.6-TEMPERO USADO NO FEIJÃO.

SOLUÇÃO:
 HORIZONTAIS: CEBOLA, AR, SAL, IRAS, MOROSO.
 VERTICAIS: CAIM, ERRO, AR, OSSO, LA, ALHO.



O ARTISTA É AQUELE QUE PERCEBE TODOS OS DETALHES DO OBJETO PARA COLOCAR NA TELA. ESTE AÍ JÁ FOI MAIS DE SORTE, TENDO UMA MOSCA EM SEU NARIZ. PROCURE ENCONTRAR NOS QUADROS OS "SETE DETALHES" DIFERENTES E SEJA TAMBÉM UM ARTISTA.





IGREJA E MAÇONARIA: UM GESTO CONCRETO

De conformidade com as últimas orientações da Santa Sé (AM, n.º 19, 15-10-74; AM, n.º 12, 30-6-75), o Cardeal D. Avelar Brandão Vilela, Arcebispo Primaz da Bahia, celebrou a missa na catedral de Salvador, no dia de Natal do ano passado, para os membros da Loja Maçônica Liberdade e seus familiares. Dom Avelar assim se explicou: "Julguei-me com a certeza moral suficiente para atender ao pedido da missa, sem que eles comparecessem com insígnias, mas em trajes comuns. Estou absolutamente seguro de que procedi corretamente, uma vez que a Loja, pelos seus mais altos representantes, deu-me os elementos capazes de julgá-la como instituição que não conspira contra a Igreja. Não me dirigi a todas as Lojas, nem muito menos a todos os ramos da Maçonaria." (Boletim Semanal da CNBB, n.º 4, 23-1-76).

Em reconhecimento, esta Loja de Salvador convidou o Cardeal Vilela para prestar-lhe uma homenagem. Eis as palavras do Cardeal:

"Esta, Exmas. Autoridades Maçônicas da Bahia, é uma visita de cortesia que faço à Loja Liberdade, atendendo ao delicado e atencioso convite que me foi dirigido. Quis essa Venerável Loja outorgar-me o título de Grande Beneficor, pelos serviços que venho prestando à obra de aproximação dialogal e de reconciliação espiritual entre a Igreja e a Maçonaria, em Salvador da Bahia. Senhores e Senhoras, dentro da sociedade hodierna, paradoxalmente marcada pelos anseios de fraternidade e pela violência das guerras intempestivas, as idéias e os conceitos, praticados e defendidos por muitos, vivem ao lado de teses e de hipóteses amparadas e defendidas por outros. A verificação dessa realidade leva-nos a aceitar, como fato, a existência de um mundo pluralista que, se de um lado é capaz de gerar novas criaturas com possibilidades de atuação no cenário da vida, de outro, pode também entrar num processo de pulverização de comportamento humano, e perder elementos essenciais de seu inalienável patrimônio cultural, religioso e moral.

Aqui, neste relacionamento presidido pela boa vontade e pelas retas intenções, não se trata de, mediante golpes de inteligência ou de diplomacia, a Igreja pretender fincar raízes nos quadros oficiais da Maçonaria ou de a Maçonaria intentar engenhosamente montar serviços de presença dentro da instituição eclesial. Tais atitudes seriam maculadas na sua origem, espúrias no seu ato criador. Trata-se, isto sim, de, no confronto de idéias esposadas por pessoas e organizações adultas, descobrirmos os pontos de convergência, os elementos de aproximação, o crivo dos pensamentos comuns, enquanto se tenta esclarecer a série de equívocos históricos perturbadores da boa convivência humana. E onde e quando, em razão das próprias exigências da lei natural ou de posições filosóficas e religiosas diferentes, não se conseguir alcançar a unidade dos pontos de vista, que haja o respeito bilateral, a capacidade de mútua compreensão e de tolerância e, em qualquer hipótese, o desejo sincero de cooperação na tentativa de resolvermos problemas de comprovado interesse coletivo.

Dentro desta paisagem espiritual, aqui me encontro, inteiramente à vontade, como Cardeal Arcebispo de São Salvador da Bahia, membro integrante da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, ligado por razões de fé, de doutrina e disciplina ao Chefe Supremo da Igreja Católica, o Santo Padre, gloriosamente reinante, Paulo VI, que tanto vem sofrendo na defesa dos princípios da justiça social e da democracia, nos tempos atuais. Agradeço, comovido, o gesto cavalheiresco e sumamente significativo para mim, da Loja Liberdade que hoje, 11 de junho, dia do aniversário do Venerável Antônio Carlos Portela, me concede, pelas mãos do Grão Mestre Florival Bastos, o título de Grande Beneficor. As palavras carinhosas e elevadas de Walfrido Moraes, saudando-me nesta Casa, me sensibilizaram profundamente.

Que Deus nos inspire no sentido da paz, da concórdia e do progresso moral e social da humanidade."

(Boletim Semanal da CNBB, n.º 28, 9/7/76)



UMA ÓTIMA IDÉIA: DAR UM BOM PRESENTE QUE DURE UM ANO INTEIRINHO — UMA ASSINATURA DA REVISTA AVE MARIA A UM AMIGO SEU. E SOMENTE POR 40,00. CADA 15 DIAS SEU PRESENTE SE FARÁ PRESENTE.

Se você admira nos outros uma pele bonita sem cravos e espinhas, porque você não torna a sua bonita também?

Acnase elimina as espinhas e está agindo, você pode sair de casa porque seu rosto não fica esbranquiçado nem brilhante. Por ser evanescente, é rapidamente absorvido pela pele. Acnase trata de sua pele com o mesmo logo após a aplicação, enquanto seu princípio ativo de você.



À venda nas farmácias e drogarias



**CAFÉ PELE SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**